

AURORA OBREIRA

REVISTA
ANARQUISTA
MENSAL N 18
ANO 2 - 2012
SETEMBRO



EDUCAR, ORGANIZAR, EMANCIPAR

Vote NULO!!!

**Não sustente parasitas!
Política? Só se for de ação direta
sem partidos, sem Estado!
Autogestão Já!**



**Digite 00
e confirma!**

**Saiba mais sobre a proposta
anarquista,
Outra jeito de fazer política!**



Índice

Expressões Anarquistas - história	4
Dia do Basta não Basta!	8
Considerações para Campanha do Voto Nulo	9
Autogestão Social	12

Editorial

O processo de emancipação de nossa gente é um processo de entendimento do que somos realmente, do que queremos realmente. Isso significa que temos que remover a camada de mentiras e ilusões que nos enfiaram ou que nos mesmos entramos sem percebermos.

É hora da autocritica, a revolução começa quando mudamos o nosso olhar e estranhamos tudo aquilo que até então era "natural" ou "sempre foi assim!".

Somos os debaixo, estamos em constante opressão e sendo explorados barbaramente, acordemos desse pesadelo.

Não temos nada a perder, a não ser nossos grilhões!

Na construção do anarquismo através de práticas anarquistas!



AURORA OBREIRA

Barricada Libertária, iniciativa de ação direta (desde 2003) para divulgação e propaganda do anarquismo, organização autônoma sem partidos, sem Estado, sem patrões, sem religiões.



Aurora Obreira, revista mensal para divulgação das expressões anarquistas e afins.
Nº 18 de Setembro de 2012 - Ano II.

Redação: Barricada Libertária

Colaboração: Fenikso Nigra e Ovelhas Negras

Esta revista foi feita com soft livre:

Libreoffice, Inkscape, Gimp, Scribus e sistema operacional Ubuntu 12.04 - Precise Pangolin.

Contatos:

fenikso@riseup.net

lobo@riseup.net

Barricada Libertária

CP: 5005 - CEP: 13036-970 Campinas/SP

<http://anarkio.net>

Esta obra está sobre licença Creative Commons: Podem copia-la, distribui-la e transmiti-la; podem criar obras derivadas, nas seguintes condições: - CITE ISTO: Copyleft para Anarkio - NÃO USE PARA FINS COMERCIAIS (Anarquia não é mercadoria!!!) - TUDO QUE FOR FEITO BASEADO NESSA OBRA, USE LICENÇA IGUAL E MANTENHA A O CONHECIMENTO LIVRE E ACESSÍVEL A TOD@S!

Mais informações:

http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/deed.pt_BR



Votamos nulo

Por Política

De outro jeito!

digite qualquer
numero sem cadastro
e confirma!!



Organização Autônoma

Sem Partidos, sem Patrões,

Sem Estado!



Expressões Anarquistas - História

O correm geralmente em outubro, é um evento anual anarquista que pretende promover a união do MLB e troca de experiências anarquistas no interior de São Paulo. Estamos na décima primeira edição, o XI Expressões Anarquistas 2012 e desta vez será em Campinas, nos dias 20 e 21 de Outubro, veja o cartaz e acesse mais informações pelo sitio eletrônico <http://anarkio.net>



Origens e Desenvolvimento do Expressões Anarquistas

O evento foi idealizado pelos grupos Grupo Independente de Estudos Políticos e Sociais (GIEPS) e Coletivo Revolucionário de Ação Popular (CRAP) em Araraquara em 2002, mas não era anarquista, chamava-se Encontro da Juventude Rebelde, que pretendia reunir várias experiências de luta da esquerda e apresentá-las a sociedade focando no público jovem.

Ocorreram 3 edições, todas realizadas em Araraquara, espaços públicos reservados e divulgados em jornais locais. A presença de um público plural foi marcante, assim como as palestras apresentadas.

Em 2005, após conversas sobre o evento e a necessidade de um enfoque mais libertário que promovesse a reflexão e que levasse a troca de vivências em torno do anarquismo, que foi identificado com a proposta que se mantinha dentro de

uma coerência na luta pela emancipação social, econômica e política da humanidade. Tudo isso levado em conta surge o conceito de Expressões Anarquistas na intenção de trazer as diversas manifestações e ações que ocorrem dentro da grande bandeira negra do anarquismo, para o interior de São Paulo. Havia um entendimento de que enquanto a capital havia diversos grupos e muitas atividades anarquistas, no interior paulista a situação era diferente, poucos grupos e poucas atividades e esse seria um dos objetivos do realização do Expressões Anarquistas, fazer o anarquismo florescer intensamente no interior paulista.

O IV Expressões Anarquistas – variações do mesmo tema (2005) foi um marco importante, porque não só tivemos as tradicionais conversas libertárias onde uma pessoa transmite uma experiência sobre um determinado assunto estando os presentes livres em intervir em qualquer momento, como ocorreu também atividade aberta na forma de uma manifestação de rua, com faixas, bandeiras e carro de som, onde denunciávamos a farsa da política burguesa que naquele momento estava marcado pelos escândalos do PT e seus aliados no chamado “Mensalão” e que está em julgamento atualmente (havia cartazes com os escritos “Xô CorruPTos!”). Foi redigida um documento público, Carta de Araraquara nesse evento e que se mantém atualizada diante dos escândalos que se repetem sem cessar pelos partidos e seus políticos.

Isso trouxe uma nova perspectiva para o evento, indo do convencional palestras e debates para a propaganda pela ação. Os assuntos abordados foram Voto Nulo, Recordando o I Congresso Operário Brasileiro e a Revolução Espanhola, Movimento Anarquista atual, Anarquistas na Revolução Russa.

O V Expressões Anarquistas – educação e autogestão (2006) foi em Santo André, inaugurando outra ideia, da realização do evento em outras cidades para que as vivências anarquistas sejam trocadas e espalhadas.

A Casa Lagartixa Preta Malagueña Salerosa recebeu o evento, que contou com materiais de diversos grupos e falas sobre Pedagogia Libertária, Vegetarianismo, vegan e freeganismo, Autogestão, Esperanto.

VI Expressões Anarquistas – autogestão e socialismo libertário (2007) foi em Campinas e contou muita gente e grupos que contribuíram muito para uma revitalização do anarquismo em Campinas, com o surgimento posterior de um grupo antifascista, a Coordenação Antifascista de Campinas, para o enfrentamento do problema real da violência de grupos e indivíduos totalitários de direita e esquerda. As conversas foram sobre os 90 anos da Greve de 1917 e o

Anarcossindicalismo, Softs Livres, Pagos e Piratas, Educação Libertária, Sobre o conceito da dádiva, Marketing e Propaganda Anarquista, Experiências na Chechênia. Houve alimentação coletiva no local, o que estreitou muitas amizades.

Em 2008, a organização coletiva do Expressões teve contratemplos que fizeram com que o VII Expressões Anarquistas ocorresse em dezembro, em apenas um dia, em Campinas. Tendo como tema “conheça, organiza e luta”, trouxe a homenagem a Edgar Rodrigues que dedicou sua vida pela memória operária. Nele foi lançado o Arquivo Bem Estar e Liberdade, de iniciativa do Sindicários Campinas, que conta com materiais digitalizados e documentos guardados importantes para a memória de luta de nosso movimento. Também conversamos sobre o Movimento Libertário Brasileiro e suas características. Tivemos a presença de companheiro da CNT espanhola que contribui com sua vivência anarcossindical.

O VIII Expressões Anarquistas – promessa de rebeldia (2009) foi realizado em Piracicaba, através de militantes que depois formariam o Coletivo Anarquista de Piracicaba e Região (CAPRE).

Reuniu muita gente e houve distribuição de materiais, uma amostra de todos os livros de Edgar Rodrigues e a entrega em pré- lançamento de um livro sobre o Edgar Rodrigues da professora doutora Anna Gicelle, a noite ocorreu um sarau regado a violão e muitas poesias. O rango realizado de forma coletiva foi um experiência empolgante. Nesse Expressões tivemos oficinas sobre plantas comestíveis, bionérgica corporal. As conversas foram sobre o Feminismo, Anarcossindicalismo, MLB.

Em 2010, foi o IX Expressões Anarquistas – em memória de Ferrer e da escola moderna. Será em São Paulo, após uma troca de ideias com outro evento anarquista tradicional na capital, a Jornada Libertária de Protesto (JLP), houve a troca de lugares, ficando que ocorresse JLP em Piracicaba e o IX Expressões Anarquistas em São Paulo em Santo Amaro (sede da Corrente Libertadora), Com a presença de bastante gente, companheirxs do Rio Grande do Sul (FORGS-COB-AIT) e da Africa do Sul (Zabalaza Anarchist Communist Front). Nele, com a mesma dinâmica dos Expressões anteriores, conversamos, debatemos, dialogamos sobre a Educação Moderna de Ferrer, Esperanto, Anarcossindicalismo, Sobre a confecção de Bombas de Semente (técnica para plantio em terrenos abandonados ou áreas inacessíveis, chamando atenção a causa ecológica e reestruturação dos meios de produção em busca de equilíbrio

com a natureza. Como aconteceu segundo turno, também discutimos sobre a importância do Voto Nulo e de Não Votar, construindo nossa organização sem partidos, sem políticos, sem patrões, sem Estado. Foi parcialmente gravado, garantindo o arquivo digital desse evento para a memória de nosso movimento.

No ano passado, foi realizado novamente em São Paulo, no Centro de Cultura Social (CCS-SP), nos dias 15 e 16 de Outubro 2011. Choveu muito, mas não impediu de termos mais uma realização bem sucedida do evento. Em paralelo tivemos o início das Acampadas 15 de Outubro (baseada nas manifestações da Primavera Árabe, das Acampadas na Espanha e do Occupy Wall Street), da qual parte do participantes do Expressões também prestigiaram. O X Expressões foi inteiramente gravado e tivemos acalorados debates sobre Anarquismo e Direito. Outros temas abordados foram Linux, Esperanto e Anarquia; Discussão sobre Gênero; Anarcossindicalismo. Houve exibição do filme “Agora” baseado no incêndio da Biblioteca de Alexandria pelos cristãos e da filósofa Hepatia que foi assassinada também pelos cristãos.

Esse foi um resumo de um evento que a cada contou com militantes de diversos lugares, não só de São Paulo, mas de todo o Brasil e até de fora. Em todos esses anos, sempre lembramos que é muito importante que nos organizemos em prol do desenvolvimento do anarquismo, através das mais variadas práticas, mas todas com os mesmos princípios anarquistas e pela construção do comunismo libertário através dessas práticas anarquistas.

Este ano teremos nos dias 20 e 21 de Outubro 2012, o XI Expressões Anarquistas, será em Campinas, na Moradia Estudantil da Unicamp. Como sempre contamos com a presença de tod@s para construirmos mais um importante momento pelo anarquismo no interior de São Paulo, conhecendo as diversas expressões do anarquismo e buscar de forma a interliga-las pela luta de emancipação de nossa gente.

Saúde e anarquia a tod@s!





Dia do Basta não basta!

Dia do basta, mas basta ao que? A corrupção! Que coisa mais infantil e sem nexos! Não afeta em nada a estrutura do poder! No máximo fará cócegas nos políticos corruptos, e eles vão rir!

Não basta um dia do basta a corrupção! Não basta! Precisamos usar o dia do basta como uma forma de pedir basta a este modelo político! Basta a corrupção, mas basta ao sistema que abre espaço aos corruptos! Basta a democracia representativa!

Dia 7 de setembro é o dia da independência, data onde os militares exibem suas fardas e bandeiras nacionais orgulhosos e cheios de patriotismo. Essas fardas são sujas de sangue! Não houve nada mais patriota em nossa história do que a ditadura militar, e nós vamos as ruas neste dia cantar este hino podre e burguês? Vamos nos orgulhar desta bandeira manchada com o sangue dos reais nativos destas terras? A mesma bandeira defendida pela presidente que quer massacrar o povo em Belo Monte! A mesma bandeira adorada pelos reacionários, pela polícia militar que agride o menor nas ruas das grandes cidades!

É um movimento bem intencionado, mas com uma estratégia fraca e praticamente sem idealismo, sem objetivos claros, mas não podemos nos esquecer que os políticos tem seus objetivos muito bem traçados, muito claros!

Dia do Basta não basta!

Queime esta bandeira suja! Não diga basta apenas a corrupção, diga basta a esta pseudo-democracia! Diga basta a exploração, seja a exploração dos corruptos, ou seja as explorações legalizadas!

POR ÉTICA E MORAL, EU

VOTO NULO CONSCIENTE

NÃO FUJO A LUTA! POR AUTOGESTÃO JÁ!



Na urna, tecla qualquer número que não exista e confirme com a tecla verde! Ou nem vá votar*!



outro jeito de fazer política,
de forma direta e livre,
sem partidos, sem políticos, sem Estado
diga as eleições "obrigatórias":

**não quero! não concordo!
não elejo!**

Unidos podemos mudar!

*Não votar implica em penalização e multa, por isso esteja ciente das consequências dessa desobediência, consulte sua rebelião!

Grandes liberdades exigem grandes responsabilidades!

[HTTP://ANARKIO.NET](http://anarkio.net)

[BARRILIBER@ANARKIO.NET](mailto:barriliber@anarkio.net)

Considerações para Campanha do Voto Nulo

1-O Brasil tem uma história de exploração desde sua origem, quando os exploradores portugueses invadiram as terras chamadas pelos nativos de Pindorama (terra das palmeiras) que viriam a ser o país. Os nativos foram desalojados, escravizados e mortos. Tribos inteiras foram dizimadas.

2-Durante os cinco séculos depois da invasão portuguesa, a formação social brasileira se moldou na desigualdade em todos os âmbitos e luta de suas classes sociais.

3-Uma formada por pequenos grupos da elite, do comércio, dos "latifundiários" da nova terra. Com grandes vantagens se mantiveram sobre controle mediante a força militar e econômica à outra classe.

4-Oposta a essa pequena classe exploradora, uma outra classe, enorme, formada por uma população decrescente de índios (os moradores nativos de Pindorama), os habitantes originais do vasto território americano, uma crescente população escrava formada de negros, oriundos quase todos da África. Miseráveis que possuíam apenas sua força de trabalho, coisa que é recente, porque só faz 124 anos que os negros foram libertos. E apesar disso, existe ainda escravidão em partes não só em nosso país como em outras partes do mundo contra oprimidos de várias etnias e raças.

5-Herdeiros dessas desigualdades, pertencemos a classe explorada e oprimida, geradora de riqueza e que vive na miséria. As consequências dessa situação são bem conhecidas: doenças que deterioram homens, mulheres e crianças; falta de educação e alimentação adequadas a realidade de nossa classe, tornando-a desestruturada e em deterioração social, degenerando em violência dentro da própria classe.

6-Verifica-se que Estado, gerente da sociedade, mantém as relações sociais que favorecem a continuidade das desigualdades sociais, favorecendo os exploradores e opressores que são seus patrões.

7-O sistema político democrático formado a partir dos partidos, fortalece o Estado sobre a sociedade, tornando-os iguais em ação, ou seja, a manutenção do sistema que os sustenta. Muitos se afirmam transformadores, radicais ou até revolucionários, mas suas ações não passam de reformismos custeados pela exploração de nossa classe e nada oferecem para o seu desenvolvimento.

8-O reformismo destes partidos agudizam a situação de nossa classe e a desorganiza, facilitando o controle social pelo Estado e pela elite exploradora e opressora nacional e internacional.

9-A nossa classe é formada de grupos diferentes com os trabalhadores rurais, trabalhadores urbanos, além de enorme grupo de desempregados dos mais diversos ofícios. Apesar das diferenças de qualificações, existe elementos comuns que nos une como classe, principalmente fatores políticos e econômicos.

10-A constituição de um salário, seja qual for o seu valor, não será justo com a produção de riqueza que muitos não tem acesso, mas a produz.

11- O processo eleitoral é uma estrutura que alimenta a desigualdade social. De dois em dois anos, a alternância dos partidos e seus políticos só fortalecem o sistema e o torna cada vez mais opressivo e explorador, marginalizando cada vez mais sua população que é a fonte de seu poder.

A Campanha Voto Nulo, tendo em conta os fatores acima apontados, apresenta e desenvolve este programa, relacionado com quatro eixos principais e essenciais a qualquer ser humano e para nossa classe.

Diante da realidade que se apresenta, isto é, da guerra entre classes sociais distintas e por isso antagonistas, é necessário desenvolver ações coordenadas, vinculadas à um programa, à uma base de ação coletiva. Porque é necessário propor a sociedade uma alternativa de política como é o anarquismo, que é ultrapassa o político.

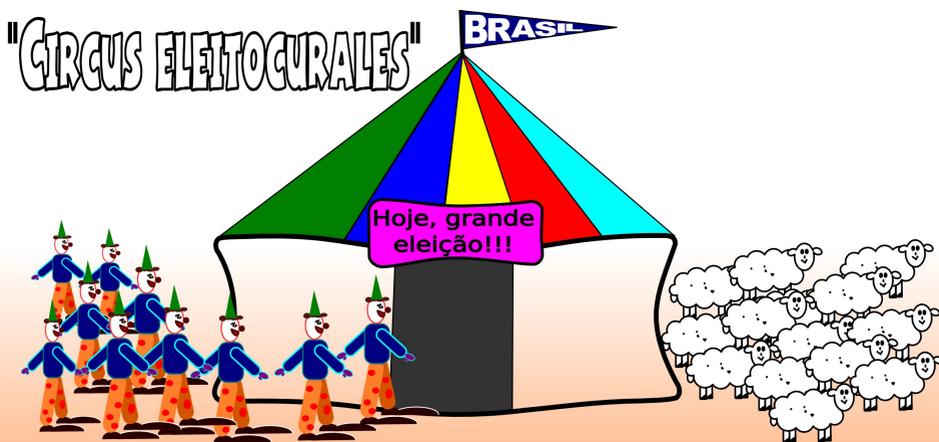
O objetivo disso é preparar e desenvolver as forças de nossa classe para luta popular. Para isso é necessário unir-nos, organizar-nos e preparar-nos em várias frentes que formam a sociedade.

Precisamos educar e preparar-nos para combater no lugar de esperar, termos perseverança no lugar da decepção, a determinação no lugar da indecisão, cientes que só com essas forças morais é que teremos as condições do embate em

que estamos inseridos. Precisamos, enfim, de desenvolver convicção de uma ação anarquista individual e coletiva para diminuir e eliminar as grandes injustiças presentes e arraigadas em nossa sociedade.

Resolutos moralmente, é necessário agir, pois a cada instante somos mais envolvidos pelo controle social do sistema, através de seus mecanismos de propaganda, polícia, moral ética, jurisprudência etc. E não só estamos envolvidos e cerceados em nossa ação. Também ao não agir, estamos contribuindo para manutenção do sistema. É importante que entendamos isso para atuarmos com mais convicção no sentido de trabalhar no desenvolvimento de nossos princípios, produzir diariamente, nem que seja um texto pequeno, um contato, uma leitura, uma economia para causa ou uma crítica ao sistema, desenvolver formas novas de ação. Não podemos passar um dia sequer sem fazer algo que contribua para nossa causa. Uma hora por dia para causa, seja para leitura, seja para escrever, seja para gerar recursos, seja para discutir, não importa, faça de cada dia um "tijolo" para construir nossa revolução.

A partir dessas palavras, esperamos que em conjunto, coletivamente, construamos a emancipação e comunismo libertário de forma direta.



Flagrante nas eleições: eleitores felizes vão as urnas e outros saem satisfeitos, é a "festa da democracia obrigatória", onde os "menos piores são os caras"!

Não seja gado e nem palhaço, VOTA NULO e autogestão já!!!

Saiba mais em <http://anarkio.net>



Autogestão social

Na sociedade em que vivemos se baseia em profundas desigualdades (políticas/econômicas/sociais) que leva a uma divisão em enormes grupos ou classes sociais, com interesses, desejos e necessidades totalmente diferentes uma das outras. Não o bastante, há dentro de cada um, subgrupos que buscam sua própria identificação em relação a si e aos outros, numa busca constante de afirmação, que em muitos casos levam a uma disputa de poder.

Vemos os resultados desse processo na alternância dos grupos no poder e em estruturas sociais, políticas e econômicas que fazem a manutenção desse processo em um ciclo vicioso, somando sempre elementos que possam mante-la em funcionamento, mesmo com novas variações e rearranjos reformistas dessas estruturas.

Por essa perspectiva, o anarquismo traz uma forma administrativa radical: Autogestão.

Não é um conceito novo, já é familiar pra vários grupos sociais e tem sido empregado em forma experimental em algumas empresas. Foi usada de forma ampla em vários momentos da história da humanidade. Os mais recentes foram os soviéticos (conselhos assembleários russos) antes do golpe dos bolcheviques de Lênin, Trotsky e derivados e a implementação da ditadura do partido comunista a ferro e fogo. Na nas coletivizações rurais e urbanas na Espanha de 1936, depois também atacadas pelos comunistas espanhóis, em nome de uma pretensa centralização e estatização (conforme a cartilha marxista), e acabam todos derrotados pelas forças totalitárias de Franco.

Existe uma grande confusão no uso de autogestão com práticas que não são necessariamente autogeridas, como cogestão, gestão participativa, controle operário ou cooperativas. Fundamentalmente o que devemos procurar sempre que trabalhamos com a ideia de autogestão é a capacidade de decisão no processo administrativo de todos os participantes, seja de uma fábrica, seja de uma indústria, seja de uma fazenda, de uma escola, de um hospital, etc. Isso é chave para entender a dinâmica autogestionária. É possível, sempre que todos possam administrar, tomar

decisões e executa-las, de compor determinados métodos para que melhor funcionamento da autogestão. Quanto mais o conhecimento é expandido entre todos os participantes, melhor e mais eficiente se torna a tomada de decisão. Isso não exclui que técnicos/peritos/mestres de uma determinada área não possam expor melhor determinados assuntos, contribuindo para as decisões e isso ajudar no processo decisório de todos, mas não os tornam os líderes/chefes/donos/patrões das organizações.

As informações e difusão de dados deve ser a mais ampla possível e de forma imparcial para que todos possam avaliar, decidir e agir de forma conjunta, em autogestão.

Nesse contexto, deve-se abandonar o modelo administrativo hierárquico, competitivo, autoritário, em suma, as práticas do capitalismo e construir das ruínas novas instituições e organizações de perfil libertário e anarquista, onde cada indivíduo é igual em direito e deveres. Grandes liberdades exigem grandes responsabilidades e isso é um processo de reeducação social, onde as assembleias e reuniões de organização, de administração são ao mesmo tempo as práticas e teorias em pleno desenvolvimento.

Para não ser uma promessa para um futuro longínquo, devemos já a construção de uma sociedade autogestionária e para isso devemos difundir a informação, o conhecimento, o entendimento do funcionamento das coisas que nos afetam, que necessitamos e nos interessam.

Ampliar a tomada de decisão de todos, desde situações familiares até nas esferas de trabalho e na política, retirando o poder das mãos de alguns e transferindo para muitos. Ampliar a participação popular sobre a produção, buscando a coletivização dos meios de produção e de sua distribuição, onde é fundamental as organizações anarcossindicalistas como agentes ativos para o processo emancipador de nossa gente.

A autogestão então podemos afirmar que seja um processo administrativo sem chefes, sem donos, sem patrões, onde cada indivíduo tem exatamente a mesma cota de deveres e direitos. Essa concepção é altamente libertária, leva a expropriações e a construções de espaços onde possa ser desenvolvida de melhor forma por todos os envolvidos, é dando corpo e sentido a máxima baseada na Associação Internacional dos Trabalhadores: A emancipação dos oprimidos e explorados é obra dos próprios oprimidos e explorados.

E finalmente o mais importante: tudo isso é um processo construído com a mais ampla participação, e as referências de ação que importam são aquelas em que todos efetivamente participam, em um exercício de convívio mútuo digno e respeitável.

XÔ CORRUPOTOS!!!!

Nossa gente está cansada desses roubos sem fim que os partidos e seus políticos fazem (seja de direita, seja de esquerda).

Para parar essa roubalheira nos cofres públicos, devemos agir de forma direta, sem esses intermediários, assumindo os assuntos políticos de forma direta.

Não fique de fora, desvio de dinheiro é menos creche, menos escolas, menos saúde, menos segurança, menos habitações, menos empregos e só uns poucos é que se dão bem!

**Proteste, não eleja quem irá te roubar!!!
VOTO NULO E AÇÃO DIRETA, VAMOS PARA
RUAS POR JUSTIÇA E LIBERDADE!**

Por autogestão nas cidades e campos!



ANARKIO KAJ ESPERANTO

ANARKIO.NET

ANARQUIA!
FENIKSO NIGRA


KONTINUAS LUKTANTO!



ANARKIO.NET

ATÉ O FIM DE TODAS
CLASSES SOCIAIS

Listas Libertárias

Fenikso Nigra <fenikso@lists.riseup.net>

fenikso-subscribe@lists.riseup.net

Expressões Anarquistas <expressoesanarquistas@lists.riseup.net>

expressoesanarquistas@lists.riseup.net

mais info: lobo@riseup.net

Vote NULO!!!

**Não sustente parasitas!
Política? Só se for de ação direta
sem partidos, sem Estado!
Autogestão Já!**



**Digite 00
e confirma!**

**Saiba mais sobre a proposta
anarquista,
Outra jeito de fazer política!**

<http://anarkio.net>



lobo@riseup.net